

# **Empregabilidade: problematização com ênfase em gênero e raça**

*Employability: problems with emphasis on gender and race*

*Fátima Moreira de Melo<sup>1</sup>*

*Alvaro José Altamirano Montoya<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este artigo explora a temática da empregabilidade com ênfase em gênero e raça. São discutidas problematizações no mercado laboral vinculadas à mulheres negras inseridas na ONG Amigos Mãos Abertas do município de Barbacena\MG. Para este fim, foi feita uma entrevista semiestruturada, com um roteiro previamente elaborado como modelo explicativo das possíveis dificuldades de inserção no âmbito profissional. Tendo como referência a análise, percebe-se como o contexto psico-sócio-cultural tem influências diretas na inserção ao mercado de trabalho. Esses fatores se resumem numa escassa capacitação profissional, falta de experiência laboral, dificuldades emocionais e desmotivação para aproveitar oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento profissional.

**ABSTRACT:** This article explores the issue of employment with emphasis on gender and race, seeking a broader and applied discussion on the subject. Specifically, we discuss labor market problems linked to the inclusion of black women that participate in the NGO “Amigos Mãos Abertas” from the city of Barbacena\MG. We conducted a semi-structured interview, which used a script previously elaborated as an explanatory model of the possible integration difficulties in the professional level. Our analysis suggests that the psycho-socio-cultural context has direct influence on women’s insertion in the labor market. These factors are summarized in low professional training, lack of work experience, emotional difficulties and deficient motivation to take advantage of opportunities for growth and professional development.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empregabilidade. Gênero. Raça.

**KEYWORDS:** Employability. Gender. Race.

---

1 Psicóloga pela Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Pós-graduada em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fatimapsique@yahoo.com.br

2 Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-Brasil). Trabalha na Institucional: Economista na Fundación para el Desarrollo Económico y Social (FUNIDES-Nicarágua). E-mail: unilyrics@hotmail.com

## I. INTRODUÇÃO

A mulher deixou de estar exclusivamente aos cuidados familiares e da casa, adquirindo maior autonomia com sua inclusão no mercado de trabalho. Porém, mesmo diante dessa e de outras conquistas, as mulheres enfrentam enormes dificuldades referentes às desigualdades de gênero e raça, tais como segregação ocupacional, desigualdade salarial, além da dupla jornada de trabalho. Para Alves e Cavenaghi (2013):

As mulheres brasileiras conquistaram diversas vitórias parciais no século XX: obtiveram o direito de voto, em 1932, mas não conseguiram ultrapassar o teto de 10% de deputadas federais; conquistaram graus crescentes de educação em todos os níveis de ensino, mas ainda estão pouco representadas nas ciências exatas e na liderança dos grupos de pesquisa; aumentaram as taxas de participação no mercado de trabalho, mas ainda sofrem com a segregação ocupacional, a discriminação salarial, além da dupla jornada de trabalho; conquistaram diversas vitórias na legislação nacional, mas, na prática, ainda são vítimas de discriminações e preconceitos. Em termos de esperança de vida, elas vivem, em média, sete anos acima da média masculina e é maioria da população e do eleitorado. Elas conseguiram reduzir diversas desigualdades de gênero e reverter outras. Contudo, mesmo tendo uma mulher na Presidência da República, ainda falta muito para o Brasil chegar a uma justa equidade de gênero.

Mesmo diante das transformações econômicas, tecnológicas, sociais e políticas ocorridas no século XX, o Brasil ainda tem diversos indicadores de desigualdades, especialmente no âmbito de gênero e raça. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) comprova um dos traços bárbaros deste tratamento diferencial (BARROS; FRANCO e MENDONÇA, 2007). De acordo com o levantamento, há consequências diretas nos índices de desemprego. A população negra, especialmente as mulheres, passa por situações discriminatórias na procura por trabalho. Para a mulher negra, a desigualdade é ainda maior, pois 60% das famílias chefiadas por mulheres afrodescendentes têm renda inferior a um salário mínimo.

Num contexto local e com base nos atendimentos psicossociais realizados na ONG Amigos Mãos Abertas, observa-se maior vulnerabilidade social das mulheres e mulheres negras, portanto, os temas gênero e raça estão presentes no cotidiano da atuação dos profissionais do serviço social. Esta ONG é direcionada às famílias que recebem benefícios na instituição, compreendendo psicoterapia individual, em grupo, dinâmica de grupo, orientações e acompanhamento dos projetos. A reflexão sobre a temática tem favorecido a atuação profissional e, ao pensar políticas públicas de

inclusão social de gênero e raça no mercado de trabalho, evidencia-se que mulheres e negros apresentam dificuldade com referência à contratação, remuneração e ascensão profissional. É uma problemática que precisa ser mais exposta para poder proporcionar oportunidades ocupacionais e de empregabilidade a esses grupos sociais vulneráveis atendidos na ONG.

Ainda hoje, em pleno século XXI, observamos enormes desigualdades de raça e gênero no Brasil. Compreender o contexto econômico e social da desigualdade entre brasileiros brancos e negros é importante para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Houve alguns avanços no combate à discriminação racial, porém, a diferenciação por raça é ainda uma das mais frequentes formas de exclusão social.

Assim, surge a demanda em trabalhar a potencialização da mulher negra e sua integração no mercado de trabalho, diante da prática da psicologia social, neste caso particular, a ONG Amigos Mãos Abertas (AMA). O projeto tende a estabelecer um ambiente de diálogo, fortalecimento à orientação profissional de modo a contribuir com a formulação eficiente de propostas que visam a superar as desigualdades e garantir a equidade de oportunidades, partindo do mercado de trabalho. No grupo reflexivo, será desenvolvido um trabalho socioeducativo com mulheres, a fim de discutir questões relacionadas ao empoderamento, ligado à inserção sociocultural, direitos sociais e trabalhistas. Diante do quadro de vulnerabilidade social das mulheres negras atendidas na ONG Amigos Mãos Abertas do município de Barbacena\MG, observa-se necessidade de inclusão desse público no mercado de trabalho.

As atividades foram desenvolvidas com base na percepção da realidade das mulheres, através de acompanhamento psicossocial na ONG. As mulheres podiam encontrar recursos para a superação da vulnerabilidade social, bem como a potencialização de suas capacidades, competências, seu protagonismo, autonomia e cidadania. Considerando a implementação das ações que objetivam a promoção social, através de grupos reflexivos e palestras direcionadas à raça negra, o fortalecimento do sujeito foi favorecido nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Portanto, este projeto visou a contribuir com a superação da exclusão/segregação social, buscando estabelecer os indicadores de gênero e raça, de modo a utilizá-los como ferramenta de formulação e execução de programas que visam à redução de desigualdades e à inclusão social, resultando em melhor qualidade de vida para essas mulheres e suas famílias.

## **2. CONTEXTO HISTÓRICO: UMA APRESENTAÇÃO**

Por motivos sociais e culturais, a luta contra a desigualdade de gênero e raça tem sido e continua sendo um dos focos da política pública brasileira. As relações de gênero, percebidas como constructos sociais que definem papéis diferenciados para homens e mulheres, são permeadas pelo po-

der, que, no decorrer da história da humanidade, vem reproduzindo e legitimando a sistemática da desigualdade de gênero, juntamente com a desigualdade das relações sociais. Segundo Scott (1990), “o gênero torna-se, antes, uma maneira de indicar construções sociais, a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres”. Por isso, enfrentar essas desigualdades significa abordar uma característica estrutural da sociedade brasileira, cuja transformação é indispensável para a superação da ausência de trabalho existente, assim como para o efetivo implemento dos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”. No mercado de trabalho, são as mulheres que enfrentam dificuldades para conciliar a dupla jornada - vida familiar e vida profissional - além das discriminações referentes à questão de gênero e raça. Para a organização Internacional do Trabalho, essas discriminações são aspectos que interferem no acesso ao emprego e na sua estabilidade, pois “são as mulheres e os negros que detêm os piores indicadores do mercado de trabalho” (FREIRE et al. 2010).

Atualmente, percebe-se um crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, tanto nos setores formais quanto nos informais. Porém, em alguns momentos, trata-se de uma ambivalência, pois o aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho veio acompanhado pela desigualdade de salário, precariedade, vulnerabilidade, divisão de cargos com base em gênero, raça etc. Com isso, (CUNHA, FUENTES, 2006) corroboram:

A ideia de que as mulheres teriam em geral melhorado, em virtude de transformações na sua inserção no mercado de trabalho remunerado, vem sendo questionada. Por que, apesar da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e de suas conquistas em termos de direitos reprodutivos, sociais, políticos etc., ainda persistem traços como diferenças salariais, segregação ocupacional, ou inserção em trabalhos mais precários?

Tendo como referência esse questionamento, percebem-se os desafios de pensar as implicações de gênero e raça no mercado de trabalho. Considerando as famílias atendidas na ONG amigos Mãos Abertas da cidade de Barbacena \MG, percebe-se que a maior porcentagem do público inserido no serviço são mulheres negras em situação de vulnerabilidade social. Assim, surge a importância de trabalhar a valorização, possíveis orientações e reflexões com o objetivo de facilitar o processo de inserção das mulheres da ONG no mercado de trabalho.

De acordo com os dados do Índice Nacional de Desigualdade de Gênero (INDG), apesar de avanços já alcançados em busca da igualdade de gênero, os resultados ainda são insatisfatórios. Esses avanços beneficiaram homens, mulheres, negros e brancos, porém eles não se distribuíram

igualmente entre esses grupos. Cardoso (2012) corrobora, esclarecendo que o Estado de Santa Catarina, por exemplo, ainda tem um alto índice de diferença salarial entre homens e mulheres. E na dimensão do poder político, os homens são significativamente mais numerosos que as mulheres em todos os Estados brasileiros, portanto, as mulheres ainda não desfrutam do ambiente público da mesma maneira que os homens, seja na atividade econômica ou na representatividade política. Analisando o INDG (CARDOSO, 2012), podemos partir do princípio de que o Brasil não seja um país pobre, mas sim um país com desigualdades (social, econômica, gênero, raça). Os estados brasileiros considerados com maior índice de igualdade de gênero, como Amapá e Maranhão, são também os menores em renda familiar per capita. Essa percepção é essencial para pensarmos a situação de homens e mulheres em referência à pobreza e às desigualdades, pois observar as categorias de gênero e raça nesses âmbitos representa um espaço vinculado à compreensão de que a distribuição econômica e a representatividade de poder sejam feitas de forma desigual, gerando pobres e ricos, mostrando, desse modo, que a pobreza também se manifesta desigualmente para homens e mulheres.

Na cidade de Barbacena, Minas Gerais, verificou-se, em 2010, um nível de desocupação (população economicamente ativa, acima de 10 anos, que não está empregada formal ou informalmente e está à procura de emprego) calculado de, aproximadamente, 7,18%, aproximando o município do nível de desemprego observado no Estado e no País, no mesmo período. Vale lembrar ainda que, entre os que se declararam ocupados no período de 2010 no município de Barbacena, 14.378 mulheres de 10 anos ou mais idade têm rendimento em torno de 1\2 a 01 salário mínimo (IBGE, 2010).

Considerando a igualdade de gênero fundamental para o desenvolvimento do país, Heilborn, Araújo & Barreto (2011) ratificam: “Mulheres com maiores níveis de educação e participação no mercado de trabalho estão, em geral, mais capacitadas para contribuir para a saúde e a produtividade de suas famílias e localidades, criando melhores perspectivas para as novas gerações”. Embora a participação pública tenha ficado naturalizada aos homens, essa condição tem sido indagada pelo feminismo com várias reivindicações, movimentos sociais e feministas, alterando profundamente o papel da mulher na sociedade. O deslocamento das mulheres para o espaço público representa uma ruptura na dimensão cultural e espacial, fazendo com que elas passem a indagar e rejeitar o papel social que lhes é atribuído. O Brasil, como sociedade moderna, elegeu a primeira mulher à presidência da República, porém, diante da avaliação qualitativa do INDG (CARDOSO, 2012), percebem-se divergências consideráveis entre os estados brasileiros quanto à disparidade na vida política e na remuneração das mulheres não ser correlacionada à dos homens, especialmente mulheres negras. Assim sendo, ainda temos uma fissura a concluir para alcançarmos

a igualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro. Para Heilborn, Araújo & Barreto (2011), “o fato de as mulheres ganharem menos do que os homens, mesmo tendo maiores níveis educacionais, reflete uma persistente desigualdade de gênero”. Uma análise detalhada, precisa e sistemática desses indicadores e de sua evolução é uma condição para a elaboração de políticas e estratégias voltadas para alteração dessa situação. No decorrer da história da mulher brasileira, houve momentos afetados drasticamente por situações desiguais baseadas na condição de gênero e raça, mas, nos dias atuais, estamos passando por um processo de reconstrução equidade e desconstrução da desigualdade de gênero e raça.

Para combater a desigualdade de gênero e raça, é necessário promover o acesso das mulheres à educação, mercado de trabalho, crédito, proporcionar que elas desempenhem atividades de alta produtividade e garantir sua máxima representação no âmbito público. O desenvolvimento econômico de um país pode ser maior se for seguido por políticas de erradicação das desigualdades de gênero. Assim, podemos concluir que, para alcançarmos uma equidade de gênero na dimensão pública, é essencial que os líderes governamentais, empresas, veículos de comunicação e a sociedade civil se esforcem para que sejam adotadas políticas de reversão das situações de desigualdades. Considerando este núcleo de pensamento, é importante salientar o papel da mulher negra nos tempos atuais, que representa e resulta em parte do seu contexto histórico e cultural. No mercado de trabalho, a mulher negra ainda continua sendo enquadrada em posições inferiores às das mulheres brancas, assumindo empregos domésticos.

### **3. INSTITUIÇÃO, INFRAESTRUTURA E ELEMENTOS DE BASE**

A ONG Amigos Mãos Abertas é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, voltada para a missão de efetivar seu trabalho de promoção humana e social. No ano de 2010, expandiu suas atividades para os municípios de Ubá e Barbacena, tendo dado início aos trabalhos em outubro, com atendimento direcionado a crianças e adultos portadores de necessidades especiais e idosos que fazem uso de fraldas geriátricas, juntamente com a distribuição mensal de cestas básicas às famílias cadastradas.

Atualmente, existem 132 famílias cadastradas sendo beneficiadas pela instituição, com a seguinte distribuição de materiais: 25 recebem fraldas geriátricas, 25 recebem cesta básica, 20 recebem caixa de leite, 30 do projeto “Passos para o Futuro”, 30 com acompanhamento psicológico e 2 famílias que recebem o leite aptamil, de soja. Essas famílias são majoritariamente representadas por mulheres, tendo uma participação de 94% do total.

Amigos Mãos Abertas, de acordo com a lei nº 9.790/99, tem por finalidade a promoção da assistência social, o que inclui, de acordo com Art 3º da Lei Orgânica da Assistência Social/LOAS, Lei 8.742/93, a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice ou às

pessoas portadoras de deficiência ou a promoção gratuita de assistência à saúde ou à educação ou ainda a integração ao mercado de trabalho. Os objetivos específicos da ONG são executar programas, projetos e oficinas com a finalidade de promover o acesso aos direitos sociais e fortalecimento dos vínculos familiares; conceder benefícios de proteção social básica com caráter interventivo às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal; oferecer oficinas educativas, abordando diversos temas tais como valores humanos, direitos, dependência química, violência, exploração sexual e outros que sejam do interesse do público atendido; propiciar à criança e ao adolescente oportunidade de melhorar seu aprendizado acadêmico e pessoal por meio de atividades que promovam o conhecimento e o desenvolvimento cognitivo, auxiliando em suas dificuldades escolares, oferecendo-lhes um suporte através de aulas de reforço escolar.

A ONG Amigos Mãos Abertas tem sala de atendimento psicológico, sala de serviço social, sala para reunião e de realização de oficinas, biblioteca informatizada disponível às famílias e usuários, refeitório, salas do administrativo, recepção e banheiros.

#### **4. MATERIAIS E MÉTODO**

O estudo trata da implementação de políticas públicas para as mulheres negras inseridas na ONG Amigos Mãos Abertas (AMA) do município de Barbacena/MG, com ênfase na inserção no mercado de trabalho. A instituição atende famílias em situação de vulnerabilidade social. A proposta da ONG é trabalhar a assistência social básica, com foco nos vínculos familiares e inclusão social. Observa-se que, entre as famílias beneficiadas pela instituição, a maior participação é de mulheres negras. A maior parte delas está inserida no mercado laboral em condição de informalidade. Portanto, percebe-se a necessidade de implementar grupos de orientação e reflexão profissional para as mulheres, cujo foco é a inclusão social, qualidade de vida e expansão profissional e pessoal.

A pesquisa procede à observação e intervenção de situações e fenômenos à medida que ocorrerem. Participaram da pesquisa 88 mulheres negras de baixa renda. O instrumento inicial foi elaborado por um levantamento de variáveis e/ou fatores que definem a realidade social das mulheres atendidas pela ONG Amigos Mãos Abertas em conjunto com o histórico de políticas públicas com ênfase em gênero e raça no município. Assim, foi iniciada a implantação dessa ação, cujo foco é a inclusão social e a redução da pobreza, trabalhando através de grupo de discussão o empoderamento das mulheres negras no mercado de trabalho e promovendo palestras e grupos com o objetivo de provocar a mobilização social destas mulheres.

A elaboração da escala de mulheres negras e sua relação com o mercado de trabalho foram procuradas na literatura específica sobre o tema,

bem como a criação de fatores e/ou variáveis de acordo com as observações do grupo de mulheres negras relacionadas com a ONG Amigos Mãos Abertas – Barbacena/MG. A etapa de escolha e a elaboração desses dados em um mesmo instrumento, juntamente com as características e definições iniciais, resultaram em um modelo teórico coerente e qualitativamente válido, contemplando os objetivos do estudo.

Para alcançar os objetivos propostos e responder às indagações da ação interventiva, a metodologia desta pesquisa é referente aos dados qualitativos. Especificamente, considerando grupos focais como uma técnica de investigação qualitativa, foi possível o aprofundamento na compreensão e explicação da dinâmica das relações desse grupo com atividades laborativas. A maneira de produzir os dados faz referência à necessidade de distinguir o campo de estudo, fazendo uma coleta qualitativa de dados sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, segundo amostragem própria da ONG Amigos Mãos Abertas - Barbacena/MG. Das 88 mulheres negras que participaram da pesquisa, 14 estão em situação de emprego com carteira de trabalho e previdência social, 74 estão desempregadas, das quais, 15 exercem atividade laborativa informal.

Foram necessárias parcerias com instituições diversas, como SESI, SENAC, SINE, CRAS e CREAS, vinculadas ao mercado de trabalho e à rede de atendimento social do município. Nesse sentido, foi fundamental a criação de grupos focais para resgatar o contexto histórico da mulher e as lutas pelos direitos em prol da cidadania. O objetivo particular desses grupos foi oferecer orientações referentes ao mercado de trabalho para mulheres inseridas na ONG Amigos Mãos Abertas do Município de Barbacena/MG, em conjunto com a divulgação das desigualdades enfrentadas pelo público-alvo, enfatizando a questão da igualdade de gênero e raça no mercado de trabalho.

Para formação dos grupos e encontros, utilizou-se a sala da ONG, onde já são realizadas reuniões mensais com os beneficiados, e para as palestras, usa-se a sala do SINE, específica para esse tipo de evento. Cabe ressaltar que foram coletados alguns indicadores complementares, tais como: número de participantes e permanência no grupo operativo; número de participantes nas palestras e eventos; número de encaminhamentos aos cursos profissionalizantes, técnicos e treinamentos; número de encaminhamento a processo seletivo para as vagas disponibilizadas pelo SINE; e número de acompanhamento psicológico. A análise será feita pela comparação entre o número de mulheres inseridas no mercado de trabalho antes da implementação do projeto e após o início das atividades interventivas, com período de intervalo de 6 meses, podendo ser feita por meio de dados qualitativos, tendo como base os indicadores citados anteriormente, com aplicação de questionário estruturado, que se encontra em anexo.

O questionário inicial foi elaborado segundo um levantamento



de variáveis sobre as dificuldades para a inserção no mercado de trabalho, tendo a classificação resultado em cinco categorias: Situação de emprego (relacionada mais diretamente ao fato de se ter ou não um emprego e suas condições); Mercado de trabalho (engloba as dificuldades de inserção no âmbito laborativo); Classificação de renda (representa os valores numéricos); Profissionalização (envolve encontrar informações sobre oportunidades de trabalho e cursos que potencializam o crescimento profissional; e Benefícios (relacionados a quais e a que tipos). Neste trabalho, foi criada uma lista de 26 afirmações, sendo 15 questões positivas e 11 de conotação negativa, que foram aplicadas a 88 mulheres negras, com escolaridade variando de ensino fundamental a formação técnica. Elas deveriam apontar seu grau de concordância com a afirmativa em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). As aplicações ocorreram de maneira coletiva, e o preenchimento do instrumento levou em média 20 minutos para sua total finalização.

Para o processo de correção e análise dos dados, atribuiu-se nota de 1 a 5 para as afirmativas positivas, sendo: 5 pontos para concordo totalmente, 4 pontos para concordo, 3 pontos para indiferente, 2 pontos para discordo e 1 ponto para discordo totalmente. Nas afirmativas negativas (5, 7, 9, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26), as pontuações foram atribuídas da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo, 3 pontos indiferente, 2 concordo e 1 ponto concordo totalmente.

## **5. RESULTADOS**

O trabalho na ONG Amigos Mãos Abertas favoreceu a construção do objeto de estudo desse artigo, problematizações vinculadas ao gênero e raça, com foco na mulher, possibilitando investigar e refletir sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres no mercado de trabalho. Segundo Quadros (2004), no âmbito geral, a distribuição das oportunidades ocupacionais está no acesso desigual às ocupações com melhor remuneração, observando dois perfis básicos - um feminino e outro masculino - com diferenciação em função da raça. Segundo a análise desta forma de pensamento, é importante trabalhar a valorização, possíveis orientações e reflexões, com o objetivo de facilitar o processo de inserção das mulheres inseridas na ONG ao mercado de trabalho.

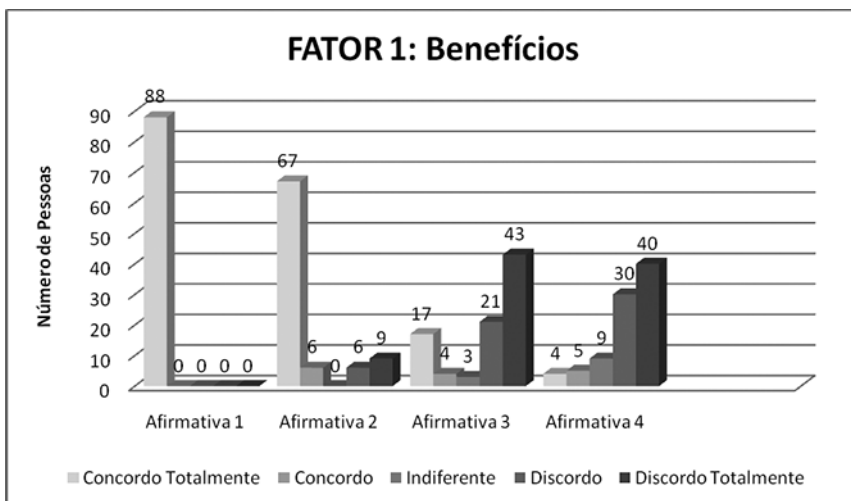
A atuação como psicóloga social permite averiguar que a maior porcentagem do público atendido no serviço são mulheres negras em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, existe a demanda de promoção de grupos operativos cujo objetivo é a mobilização, inclusão social dessas mulheres, juntamente com melhor qualidade de vida, com ênfase na equidade de gênero e raça no mercado de trabalho.

A primeira análise refere-se à distribuição das frequências das escolhas de respostas quanto aos critérios “concordo totalmente”, “concordo”,

“indiferente”, “discordo” e “discordo totalmente”, feitas pelas participantes da amostra geral (88 mulheres). A maior concentração de respostas entre as afirmativas positivas ocorreu no descritor 1, isto é, concordo totalmente. Verifica-se, assim, que as participantes em sua maioria recebem algum tipo de benefício para complementar a renda familiar. Elas também estão em busca de emprego formal, enfrentando dificuldades tais como falta de experiência e estudos, aparência pessoal, despreparo para participar de entrevistas de emprego. Nas afirmativas de conotação negativas, percebe-se sua maior concentração nos descritores 5 e 4, ou seja, discordo totalmente e discordo, confirmando que estas mulheres estão em trabalho informal e/ou desempregadas, sem metas e objetivos profissionais estabelecidos, manifestando baixo nível escolar e instabilidade emocional em relação à busca de emprego.

Os 26 itens da escala “Mulheres Negras e sua Relação com o Mercado de Trabalho” foram divididos em 05 fatores - Benefícios, Situação de Empregabilidade, Nível de Renda, Dificuldades de Inserção no Mercado de Trabalho e Profissionalização - sendo o mínimo de pontos 26 e o máximo 130 pontos, resultando em uma versão reduzida. Acredita-se que esses fatores ou variáveis selecionadas possibilitem claramente explicar a relação das mulheres negras inseridas na ONG Amigos Mãos Abertas Barbacena/MG e sua relação com o mercado de trabalho. A medida visa também a auxiliar na redução de dados, eliminando aqueles pouco contributivos para a Escala “Mulheres Negras e sua Relação com o Mercado de Trabalho”.

**Figura 1: Benefícios Diversos**

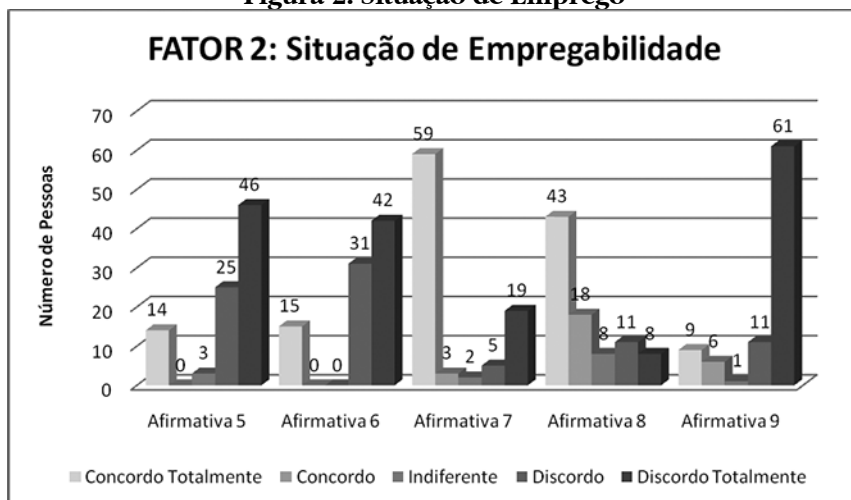


A Figura 1 apresenta os resultados referentes ao fator 1, denomi-

nado Benefícios. Tal fator tem um total de 4 itens e ratifica porcentagens significativas dessas mulheres que complementam a renda familiar através de algum tipo de benefício, como Benefício da ONG, Bolsa família e/ou outro benefício do Governo.

A Figura 2 mostra os resultados referentes ao fator 2, denominado Situação de Empregabilidade. Tal fator tem um total de 5 itens, sendo dois deles de conotação negativa, mostrando que essas mulheres, em sua maioria, estão desempregadas e/ou trabalhando na modalidade informal. Por outro lado, os resultados deste item também sugerem que as participantes estão desmotivadas em relação à busca por emprego formal.

**Figura 2: Situação de Emprego**

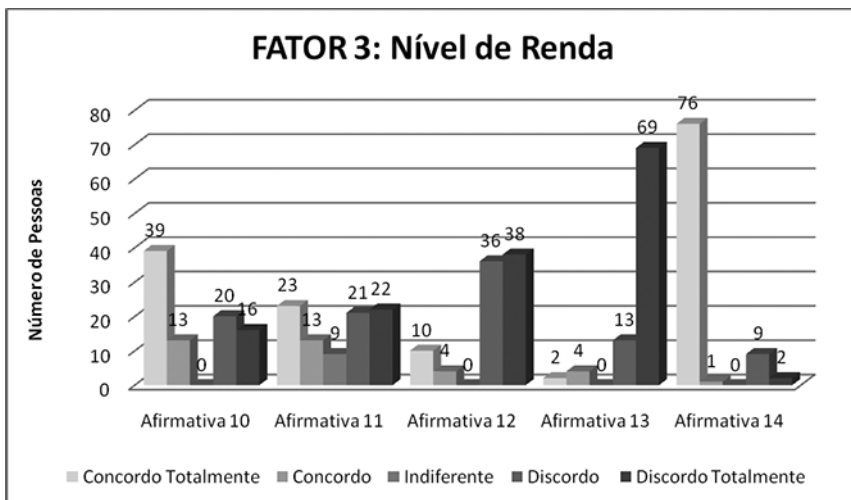


A Figura 3 corresponde aos resultados relativos ao fator 3, denominado Nível de renda. Configura-se um total de 5 itens, que somam até 25 pontos na escala e ratificam a real situação de renda dessas mulheres, que estão, na sua maioria, entre o bolsa família e meio salário mínimo. Apenas 11,4% dessa amostra recebe um salário mínimo.

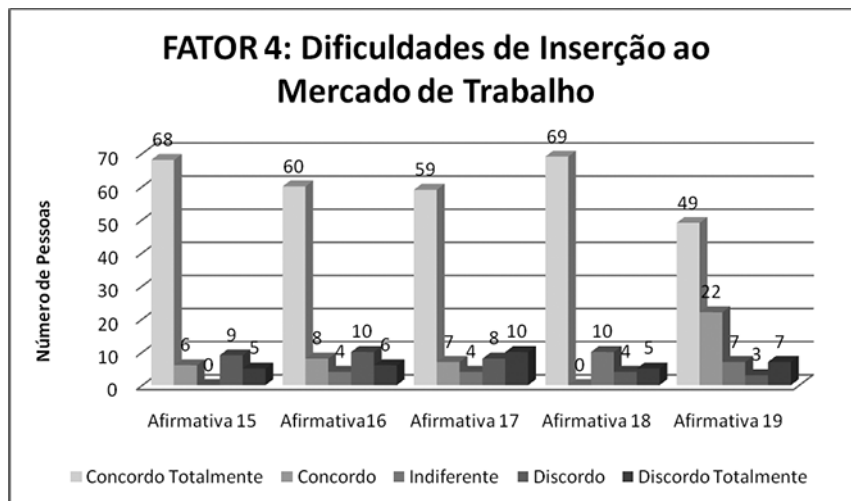
O fator 4, denominado Dificuldades de Inserção ao Mercado de Trabalho, apresentado na Figura 4, agrupou um total de 5 itens, que reuniu as variáveis que compreendem aspectos ligados às dificuldades observadas pelas mulheres negras no processo de inserção ao mercado de trabalho, juntamente com a possibilidade de ajuda com orientação profissional e acompanhamento psicológico, evidenciando, em sua maioria, a falta de experiência e estudos como dificuldades para a busca de trabalho.

Ao analisar o fator 5, Profissionalização, observa-se que todos os seus itens apresentam afirmativas de conotação negativa na escala. Sendo assim, a pessoa que responder com descritor “discordo totalmente”

**Figura 3: Classificação da Renda**

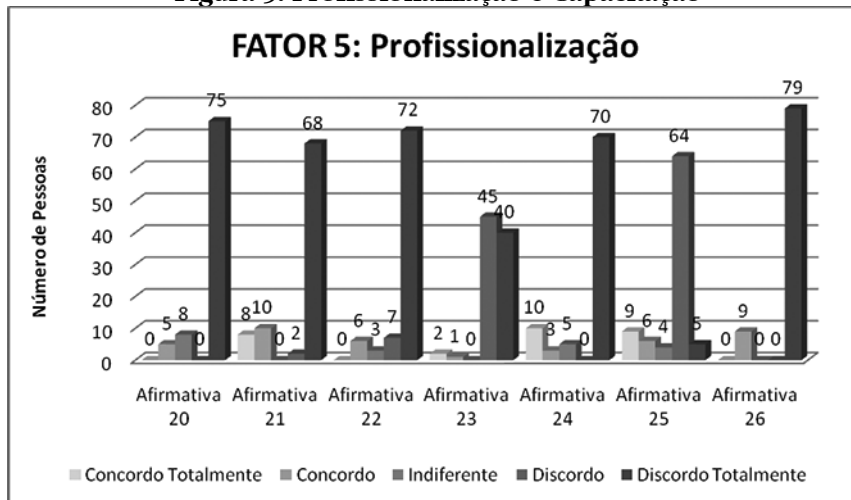


**Figura 4: Dificuldades de Inserção no Mercado de Trabalho**



receberá pontuação invertida. Isso ocorre porque todos os itens abaixo têm conotação negativa referente à atual situação de profissionalização e capacitação desse grupo de mulheres, correspondendo ao resultado de baixo aproveitamento de oportunidades para cursos, capacitações, treinamentos, enfim, baixo nível de aperfeiçoamento profissional e preparação para realização de entrevista de emprego.

**Figura 5: Profissionalização e Capacitação**



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema empregabilidade, com ênfase em gênero e raça, é muito importante por razão de uma série de mudanças que vêm ocorrendo no cenário empresarial, que incluem inovações tecnológicas, modificações nos processos seletivos, exigências profissionais específicas, juntamente com um período histórico de desigualdades neste âmbito, entre outras. Em razão das múltiplas facetas que estão diretamente relacionadas ao assunto, cabe esclarecer que o presente estudo centralizou sua atenção especialmente nos fatores de cunho psicológico e social que dizem respeito às dificuldades de inserção no mercado de trabalho, relacionadas a gênero e raça.

Os resultados desse estudo apresentam desdobramentos importantes no processo de inserção da mulher negra no âmbito do trabalho, capacidade de adequação pessoal e profissional às exigências do mercado de trabalho. Esses fatores se resumem numa escassa capacitação profissional, falta de experiência laboral, dificuldades emocionais e desmotivação para aproveitar oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento profissional, sendo que apenas 15,9% delas se encontra em trabalho formal com registro na CTPS, ratificando a baixa participação no campo profissional.

Considerando a análise feita, percebe-se que o contexto psicossócio-cultural tem influências diretas na inserção dessas mulheres no mercado de trabalho. Portanto, a criação, o fortalecimento e a ampliação de projetos específicos em defesa dos direitos e de políticas públicas para as mulheres do município assim como a intervenção proposta visam à promoção de equidade de gênero, raça e etnia nas relações de trabalho. Estas ações devem ser trabalhadas em conjunto com a capacitação de

servidores(as) públicos(as) em gênero, raça, etnia, de forma a garantir orientações e implementação de políticas públicas voltadas para a igualdade.

Hoje, essas ações são promovidas via governo, dentro das políticas públicas e dos Programas e Ações de Emprego e Renda, além do FGTS, o Abono Salarial, o Programa do Seguro-Desemprego; o Programa de Geração de Emprego e Renda PROGER; Programas e Linhas de Crédito; o PNQ – Plano Nacional de Qualificação; Portal MTE Mais Emprego; Programa Bolsa Família, entre outros que podem influenciar positivamente neste contexto, porém a maioria dessas mulheres detém pouca informação referente à situação real e a possibilidades.

O maior nível de conhecimento é em relação ao Programa Bolsa Família, sendo uma política pública de Renda, de caráter assistencialista, a mais difundida e predominante atualmente, pois reuniu outros programas precedentes, consistindo num programa de transferência direta de renda. Algumas das mulheres entrevistadas nesse estudo acabam associando o trabalho com perdas, considerando que a menor participação no mercado de trabalho teria ganhos secundários como a possibilidade de ter mais tempo com os filhos. Porém, essa percepção pode ser classificada como ilusória, pois não representa a solução do problema, mas sua permanência. Portanto, fazem-se necessárias uma política pública que desenvolva estratégias e promova a conscientização com orientações adequadas à empregabilidade e ao contexto psico-sócio-cultural e a possibilidade de emancipação através deste programa.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana Marta. Indicadores de Desigualdade de Gênero no Brasil. *Mediações*: Londrina, v. 17, n. 2, p. 83-105, 2013.
- ABRAMO, Laís. Desigualdades de Gênero e Raça no Mercado de Trabalho Brasileiro. *Ciência e cultura*. vol. 58, nº4. São Paulo: out/dez 2006.
- ARMANI, Domingos. *Como Elaborar Projetos: Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006. 96p.
- BARROS, Ricardo Paes de; FRANCO, Samuel & MENDONÇA, Rosane. *Discriminação e Segmentação no mercado de Trabalho e Desigualdade de Renda no Brasil*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: julho de 2007.
- CARDOSO, Luísa. A Mensuração da Desigualdade de Gênero: Um Índice para os Estados Brasileiros. In: *XIX Prêmio Corecon-DF de Economia*. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2012, p. 225-285.
- CUNHA, Gabriela; FUENTES, Fernanda. Mulheres, Trabalho e Globalização: Gênero como determinante nos padrões globais de

- desigualdade. *Revista Artemis*, vol. 4, jun., 2006.
- FREIRE, Nilcéa *et al.* Igualdade de Gênero e Raça no trabalho: avanços e desafios/ *Organização Internacional do Trabalho*. - Brasília: OIT, 2010, 216 p. ISBN: 9789228234763;9789228234770. [http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/igualdade\\_genero\\_262.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/igualdade_genero_262.pdf)
- GONÇALVES, Lorena Ferraz C. Desigualdades entre Gênero no Mercado de Trabalho: Desafio para o Sindicalismo. *Revista UGT*, 2014.<http://www.ugt.org.br/upload/iae/img2-Desigualdade-entre-generos-no-mercado-de-7287.pdf>.
- HEIBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia. *Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça / GPP – GER: Políticas Públicas de Gênero e Raça*. Rio de Janeiro: CEPESC. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2011.
- QUADROS, Waldir. Gênero e Raça na Desigualdade Social Brasileira Recente. *Estud. Av.* (online). 2004, vol. 18, nº 50, pp. 95-117. ISSN 0103-4014.
- ROSA, Waldemir. Sexo e Cor: Categorias de Controle Social e Reprodução das Desigualdades Socioeconômicas no *Brasil.Rev. Estud. Fem.*(online). 2009, vol. 17, nº 3, pp. 889-899. ISSN 0104-026x.
- SCOTT, Joan Wallace. Gênero: uma categoria útil. In: *Educação e Sociedade*. Porto Alegre, 1990.
- <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=310560&idtema=108&search=minas-gerais|barbacena|censo-demografico-2010>.

# ANEXO

## QUESTIONÁRIO (RESUMIDO)

### Legenda:

CT= Concordo Totalmente

C= Concordo

I= Indiferente

D= Discordo

DT= Discordo Totalmente

<b>Mulheres negras e sua relação com o mercado de trabalho</b>	CT	C	I	D	DT
1 - Recebo benefícios da ONG Amigos Mãos Abertas.					
2 - Recebo benefício de Bolsa Família.					
3 - Recebo outros benefícios além dos da ONG Amigos Mãos Abertas e de Bolsa Família.					
4 - Recebo outro benefício do governo.					
5 - Estou empregada CTPS.					
6 - Encontro-me trabalhando de forma informal.					
7 - Estou procurando emprego.					
8 - Encontro-me desempregada.					
9 - Sinto-me esgotada emocionalmente em relação à busca de emprego.					
10 - Estabeleço metas profissionais e/ou pessoais específicas, alcançáveis e com tempo definido.					
11 - Recebo em média 1\2 salário mínimo.					
12 - Minha renda é proveniente de Bolsa Família.					
13 - Minha renda em média é de um salário mínimo.					
14 - Recebo em média um e meio salário mínimo.					
15 - Sinto que meu salário é desproporcional às funções que exerço.					
16 - A falta de experiência dificulta a entrada no mercado de trabalho.					
17 - O fator estudo é importante para inserção no mercado de trabalho.					
18 - Atributos pessoais interferem na aquisição de emprego.					



19 - Mulheres negras são mais vulneráveis ao desemprego.	CT	C	I	D	DT
20 - Posso superar algumas dificuldades emocionais\profissionais com acompanhamento psicológico e orientação profissional.					
21 - Sinto-me preparada para participar de entrevistas de emprego.					
22 - Fiz algum(s) curso(s) profissionalizante(s).					
23 - Procuo informações sobre cursos e capacitações.					
24 - Estou fazendo curso profissionalizante.					
25 - Sinto-me capacitada para procurar emprego.					
26 - Aproveito oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento profissional.					